



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

# Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

## Segurança dos profissionais da saúde em unidades de terapia intensiva na visão da equipe multiprofissional

Safety of health professionals in intensive care units in the view of the multidisciplinary team

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.968

ARK: 57118/JRG.v7i14.968

Recebido: 20/01/2023 | Aceito: 10/03/2024 | Publicado *on-line*: 12/03/2024

### Crisleny Furtado Silva<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0007-2552-2744>

<https://lattes.cnpq.br/6454191237476252>

Enfermeira do CTA são José de Ribamar, MA, Brasil

E-mail: [crislenyf@gmail.com](mailto:crislenyf@gmail.com)

### Dilciane Mayelle Verde de Sousa<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0005-5152-4685>

<https://lattes.cnpq.br/6443825241285428>

Instituto de Ensino Superior Franciscano, IESF, Brasil

E-mail: [mayelledilciane9@gmail.com](mailto:mayelledilciane9@gmail.com)

### Joyce Pereira Santos<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-8271-838X>

<http://lattes.cnpq.br/0272196766047689>

Rede Nordeste de Biotecnologia, RENORBIO, Brasil.

E-mail: [enfermeirajoycepereirasantos@gmail.com](mailto:enfermeirajoycepereirasantos@gmail.com)

### Kássia Cristhine Nogueira Gusmão<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1582-3232>

<http://lattes.cnpq.br/2286203053727333>

Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil

E-mail: [ksiagusmao@hotmail.com](mailto:ksiagusmao@hotmail.com)



## Resumo

O trabalho é uma atividade social que desempenha um papel primordial nas condições de vida do ser humano e tem relação direta com a satisfação das necessidades básicas da vida. A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a segurança em uma unidade de terapia intensiva a partir da visão dos profissionais de saúde. Para atender o propósito desta pesquisa, fez-se uso da metodologia de um estudo descritivo, de cunho exploratório com abordagem quantitativa por meio de questionário. Os resultados evidenciaram que a maioria dos profissionais do hospital pesquisado adotam medidas seguras no desempenho de suas funções, considerando o ambiente de trabalho seguro e que não sofreram nenhum tipo de acidente, destacando dados positivos em relação a sua segurança, apesar de uma minoria indicar o contrário. Conclui-se que medidas mais efetivas para a garantia da segurança destes profissionais são necessárias. Além de incentivar mudanças no comportamento através de educação continuada.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo IESF.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pelo IESF.

<sup>3</sup> Doutoranda em Biotecnologia pelo RENORBIO/UFMA.

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem pelo CEST.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Equipamento de Proteção Individual. Risco Ocupacional.

### **Abstract**

*Work is a social activity that plays a key role in the living conditions of human beings and is directly related to meeting the basic needs of life. This research aimed to assess safety in an intensive care unit from the perspective of health professionals. To meet the purpose of this research, the methodology of a descriptive, exploratory study with a quantitative approach through a questionnaire was used. The results showed that most professionals at the hospital surveyed adopt safe measures in the performance of their functions, considering the work environment safe and that they have not suffered any type of accident, highlighting positive data regarding their safety, although a minority indicate the contrary. It is concluded that more effective measures to guarantee the safety of these professionals are necessary. In addition to encouraging changes in behavior through continuing education.*

**Keywords:** Nursing. Personal Protective Equipment. Occupational Risks.

## **1. Introdução**

O trabalho é uma atividade social que desempenha um papel primordial nas condições de vida do ser humano e tem relação direta com a satisfação das necessidades básicas da vida. Todavia ao realizá-lo, o profissional pode se expor a diversos riscos que podem estar relacionados à natureza: química, física, biológica ou psicossocial (BARSANO; BARBOSA, 2018).

O ambiente de trabalho deve ser saudável e promover a segurança ocupacional baseada na relação contextual entre os profissionais e os seus respectivos empregos, bem como, ter o princípio da integralidade como eixo da organização e gestão do serviço (COSTA; SANTOS, 2021).

Reconhecendo a necessidade de elaborar estratégias que proporcionem condições de segurança aos profissionais no ambiente de trabalho, em 1987 foram criadas as precauções de isolamento, inicialmente intituladas precauções universais. No entanto, somente em 1996 após revisões de literaturas, passaram a ser designadas como medidas de precauções padrão (PP), com o objetivo de proporcionar segurança de qualidade aos trabalhadores, reduzindo assim os riscos de acidentes e infecções ocasionadas por materiais contaminados (CUNHA et al., 2017).

Desde 1988, o Brasil implementou um sistema de saúde dinâmico e complexo, o Sistema Único de Saúde (SUS), que objetiva garantir a assistência e saúde a população. Contudo, as dificuldades e impossibilidades encontradas não afetam apenas a segurança do paciente, como também a dos funcionários que prestam o cuidado a eles, onde pode estar associado à falta de condições adequadas, ocasionando adversidade no ambiente de trabalho e afetando a prática da assistência (BAHIA, 2018).

Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) demonstram que são altas as taxas de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, sendo os profissionais de saúde mais atingidos. Nos anos de 2007 a 2013 ocorreram 203.709 casos de acidentes por exposição a material biológico notificado a ocupação do trabalhador e dentre eles os trabalhadores da área da saúde com porcentagem de 76,86% (GOMES; CALDAS, 2019).

Diante da incidência elevada de acidentes de trabalho há uma apreensão que perpassa a saúde da população e atinge a equipe multiprofissional que atua em diversos níveis de atenção à saúde, vivenciando jornadas de trabalho extensas, falta de insumos nos hospitais para garantir a sua segurança e em consequência disso, colocam-se em riscos ocupacionais, uma vez que estão duplamente expostos, pois atuam em contato direto com as doenças que agravam a saúde da população (FERIS, 2020).

A exposição ocupacional devido a materiais biológicos levantou uma grande preocupação para os profissionais da saúde, após a descoberta do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (SILVA; LOPES; MAIA, 2019). Dessa forma, com o intuito de minimizar os riscos de transmissão ocupacional por materiais biológicos e infecções relacionadas à assistência à saúde, foi estabelecido no âmbito hospitalar à norma regulamentadora 32 (trinta e dois), que dispõe sobre a obrigatoriedade do uso e da disponibilização dos equipamentos de proteção individual, para a realização de todo e qualquer procedimento no ambiente de trabalho (LIMA; SANTANA; SILVA, 2017).

Atualmente, a humanidade vem lutando contra um inimigo invisível que desestabilizou nações, economias e projetos, sendo necessários que os critérios de segurança do profissional fossem rediscutidos, devido à exposição de uma síndrome gripal grave. Trata-se de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19 (BARROSO et al., 2020).

Uma pandemia que expôs principalmente a fragilidade do setor de saúde, uma vez que a doença tem transmissão a partir do contato de pessoa a pessoa, comprometendo a segurança dos profissionais de saúde, pois além do risco de contaminação, outros aspectos causam impacto na vida desses profissionais, como exemplo, a sobrecarga de trabalho, falta de EPI's, e de estrutura adequada no ambiente de trabalho (RIBEIRO, 2020).

Em decorrência da evolução de alguns casos mais grave da doença os pacientes são encaminhados para a unidade de terapia intensiva, local destinado aos cuidados de pacientes graves em que ocorrem diversos procedimentos invasivos, sendo um setor crítico que pode favorecer o desenvolvimento de infecções relacionado aos cuidados de saúde (MOREIRA, 2020).

Devido à demanda exigida na unidade de terapia intensiva a equipe vivencia uma rotina mais tensa, impactante e agressiva do que em outros setores do hospital. Além de uma exposição maior a uma série de fatores como: raios X, um cenário de crises mais constante do paciente, pois apresentam mudanças súbitas do estado de saúde; ruídos frequentes de monitores e outros equipamentos; acidentes com perfurocortantes, dentre outros. Sendo um ambiente insalubre, devido às várias situações que o profissional enfrenta diariamente (SILVA, Raiana et al., 2017).

Neste sentido, justifica-se a realização deste estudo frente à importância da discussão sobre a saúde e segurança da equipe multiprofissional na UTI, no qual estes estão expostos a uma série de riscos, podendo haver como consequência o acidente no ambiente de trabalho. Deste modo, a seleção do tema a ser abordado na pesquisa é devido ao interesse em demonstrar a perspectiva da saúde e segurança do profissional de saúde despertada nas autoras enquanto acadêmicas. Salienta-se ainda que a ausência de literaturas atuais acerca desta temática ocasiona diversos desafios para a pesquisa.

No entanto, este fato é o que a torna algo de suma relevância social, pois contribui para uma nova reflexão sobre o tema. Além de tornar viável a criação e implementação de estratégias de segurança para os profissionais da saúde.

Destarte, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a segurança dos profissionais da saúde nas unidades de terapia intensiva a partir da visão da equipe multiprofissional.

## 2. Metodologia

Para atender o propósito desta pesquisa, fez-se uso da metodologia de um estudo descritivo, de cunho exploratório com abordagem quantitativa por meio de questionário.

A pesquisa foi realizada em um hospital de referência estadual maranhense, tendo como critérios de inclusão profissionais que compoñam a equipe multiprofissional, lotados nas unidades de terapia intensiva (UTI) e ter no mínimo cinco meses de atuação assistencial na instituição. Foram excluídos da pesquisa questionários incompletos, profissionais que não compoñe a equipe multiprofissional e profissionais com período de trabalho inferior a 5 meses.

Vale ressaltar que devido à situação de pandemia da COVID-19 a pesquisa foi iniciada em caráter virtual, por meio de um questionário do Google Forms. No entanto, devido a baixa adesão dos profissionais, foi necessária aplicação do questionário físico, cumprindo todas as medidas sanitárias impostas pelos órgãos responsáveis.

A coleta de dados em caráter virtual seguiu as etapas de: a) convite para participação do estudo; b) Fornecimento do link para o acesso do questionário; c) Explicação dos aspectos éticos que envolvem a pesquisa com disponibilização online do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; d) Preenchimento de questionário autoaplicado através da plataforma Google Forms, contendo 12 perguntas fechadas e 1 aberta. Já para a coleta de dados em caráter físico as etapas foram: a) Verificação de participação pelo questionário online; b) convite para participar do estudo; c) Explicação dos aspectos éticos que envolvem a pesquisa com disponibilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; d) Preenchimento de questionário autoaplicado.

O questionário foi elaborado pelas pesquisadoras, fundamentado em pesquisas sobre a temática abordada, dividido em 3 seções que abordaram 3 dimensões, avaliadas pela média de cada item que o compoñem, a saber: sobre o perfil profissional, aspectos da unidade de trabalho, conhecimento e aprendizado sobre a segurança do profissional.

A população do estudo foi composta por 322 profissionais da equipe multiprofissional. A amostra foi definida a partir de cálculo amostral considerando o nível de significância de 95% e margem de erro de 5%, desta forma a amostra preditiva foi de 140 profissionais abordados pelos questionários de pesquisa.

Este estudo ofereceu riscos mínimos, pois a ferramenta utilizada para coleta de dados foi através de questionário. Destarte, citamos riscos psicológicos como: desconforto, possibilidade de constrangimento ao responder as perguntas, medo de não saber responder ou de ser identificado, receio de haver quebra de sigilo e ocasionar exposição de informações, bem como, desbloquear traumas de acidentes de trabalho já sofrido.

A análise dos dados foi realizada a partir de planilhas construídas no Microsoft Excel 2010, onde foram calculadas as frequências relativas e absolutas das respostas encontradas no estudo.

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos e foi aprovada sob o parecer consubstanciado de número 5.049.591 em 20 de outubro de 2021.

### 3. Resultados e Discussão

A amostra final do presente estudo foi constituída por 220 profissionais da equipe multidisciplinar que contemplaram os critérios de inclusão, na qual 24% (N=53) dos trabalhadores são enfermeiros, 52,3% (N=115) técnicos de enfermagem, 10,5% (N=23) fisioterapeutas, 2,7% (N=6) nutricionistas, 2,3% (N=5) fonoaudiólogos, 6,8% (N=15) médicos, 0,5% (N=1) terapeutas ocupacionais e 0,9% (N=2) odontólogos. No que se refere ao perfil profissional a Tabela 1 demonstra as respostas da equipe multidisciplinar quanto à categoria profissional.

**Tabela 1** - Disposição dos profissionais segundo a categoria profissional da equipe multidisciplinar. São Luís, 2021.

Variáveis	N	%
<b>Categoria profissional</b>		
Enfermeiro	53	24
Técnico em enfermagem	115	52,3
Fisioterapeuta	23	10,5
Nutricionista	6	2,7
Fonoaudiólogo	5	2,3
Médico	15	6,8
Terapeuta ocupacional	1	0,5
Odontólogo	2	0,9
Total	220	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Com base nos resultados da Tabela 1, constatou-se uma predominância de técnicos de enfermagem e enfermeiros. Demonstrando que a assistência diária e ininterrupta que a equipe de enfermagem presta ao paciente destaca seu papel de fortalecimento e colaboração na equipe multiprofissional (BELARMINO *et al.*, 2020).

O estudo apresenta na Tabela 2 as respostas em relação ao perfil profissional que abrange à faixa etária da equipe multiprofissional.

**Tabela 2** - Disposição dos profissionais segundo a faixa etária da equipe multidisciplinar. São Luís, 2021.

Faixa Etária	Nº	%
18 à 30	54	24,5
31 à 40	103	46,9
41 à 50	53	24,1
51 à 60	10	4,5
Total	220	100,0

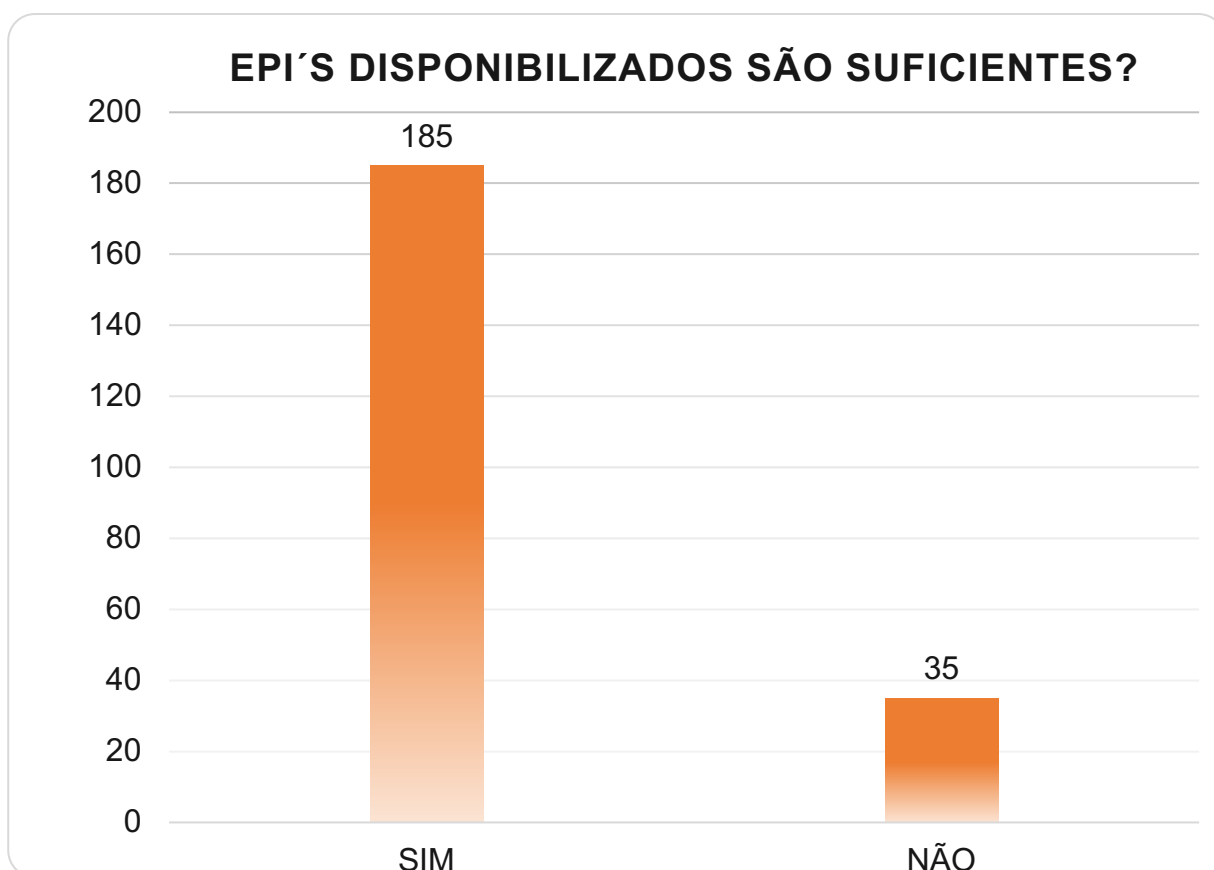
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Em relação à faixa etária analisando a Tabela 2, quase metade dos entrevistados têm de 31 a 40 anos (46,9%), demonstrando uma equipe jovem e experiente. Sendo que a média de tempo de trabalho na instituição é de 4 anos e 5 meses. Achados semelhantes foram encontrados no estudo de Lima *et al.*, (2021)

realizado no centro de terapia intensiva de um hospital universitário de belo horizonte no qual 48,5% da equipe multiprofissional apresentou faixa etária entre 31 a 40 anos e tempo na instituição de 5 a 10 anos.

No que concerne aos EPI's disponibilizados na unidade de trabalho, 84% (N=185) dos profissionais afirmam que são suficientes, no entanto, 16% (N=35) referem que não existe quantidade suficiente para atender a demanda, conforme presente no Gráfico 1.

**Gráfico 1** - Percentual de respostas da equipe acerca da disponibilização dos equipamentos de proteção individual. São Luís, 2021.



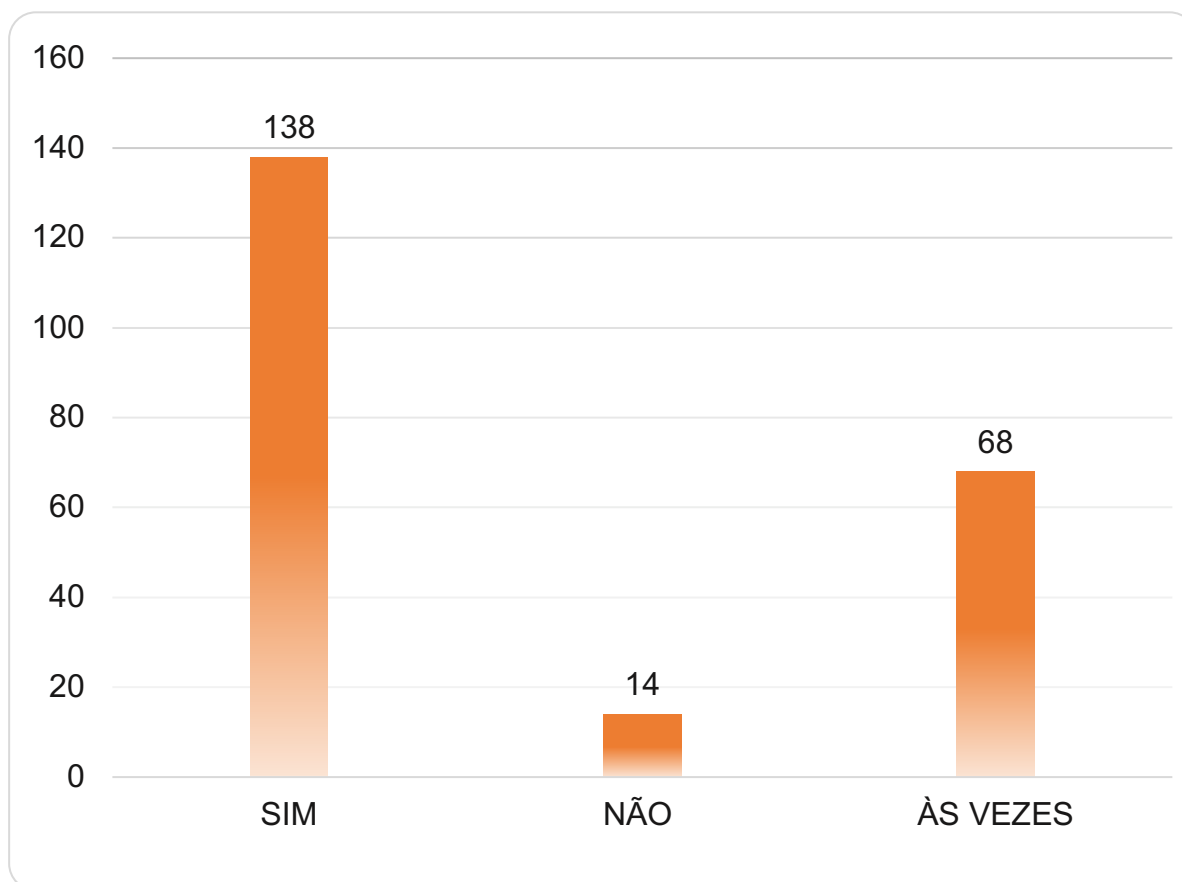
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Uma pesquisa feita por Brandão (2017) em um hospital estadual a maioria (57%) dos profissionais declaram que existe uma carência no abastecimento dos materiais fornecidos pela instituição. Corroborando, com o estudo realizado em um hospital terciário por Andrade *et al.*, (2020), em que quase metade dos profissionais entrevistados (48,08%) afirmaram que em suas práticas diárias o hospital em alguma ocasião deixou de fornecer o material e (6%) afirmaram que o material fornecido não era suficiente. Dessa forma, destacamos que os resultados obtidos nesta pesquisa são positivos e não se assemelham à literatura, enfatizando a importância dos EPI's e que devem ser disponibilizados em número suficiente a fim de reduzir os riscos aos quais os profissionais estão expostos.

Em relação à educação continuada cerca de 63% (N=138) dos profissionais referiram que há educação, 6% (N=14) mencionaram que não há e 31% (N=68) afirmaram que às vezes ocorre (Gráfico 2).



**Gráfico 2** - Distribuição das respostas dos profissionais sobre a existência de educação continuada no ambiente de trabalho. São Luís, 2021.

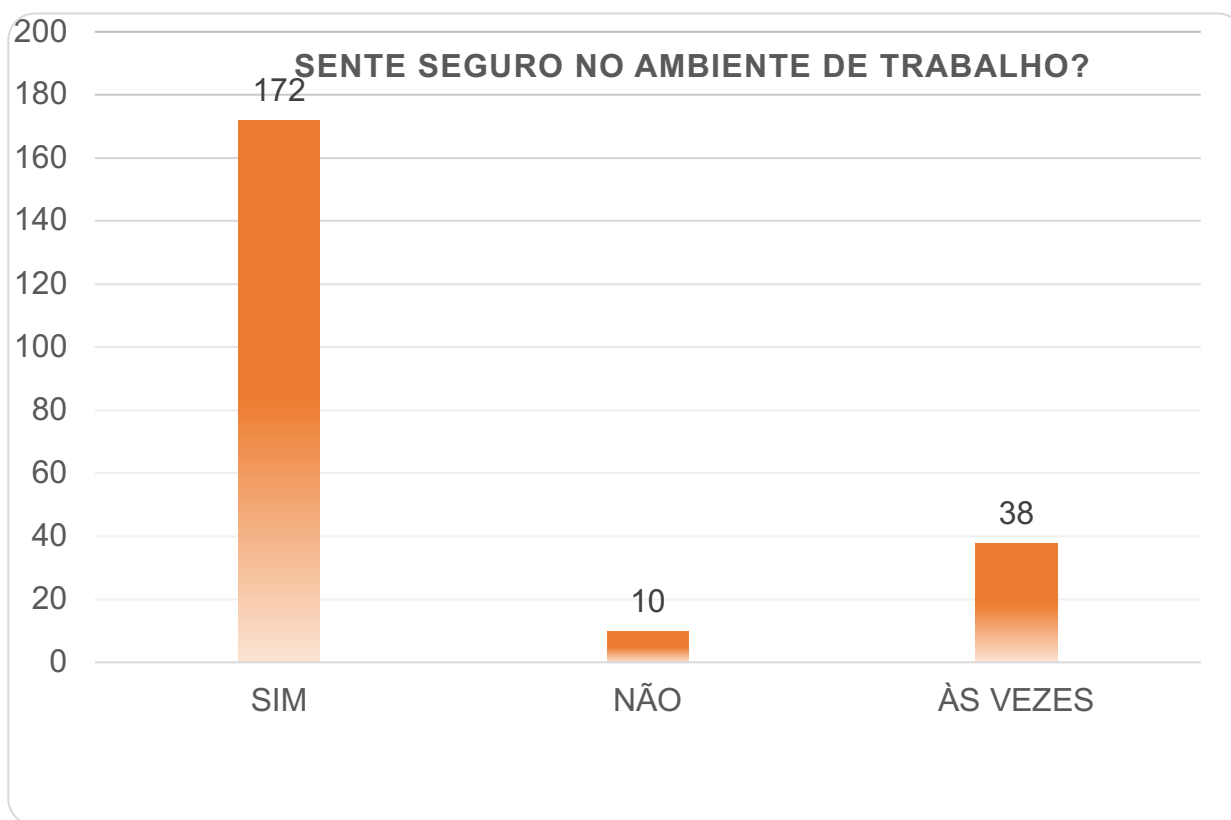


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Tal resultado encontra-se em dissonância com o estudo supracitado do autor Andrade *et al.*, (2020), pois o percentual de profissionais que afirmaram ocorrer educação continuada (25,90%) é inferior aos que afirmaram que não existe (75,49%). Outra pesquisa realizada por Silva; Valente e Camacho (2019) em um hospital universitário do Rio de Janeiro evidenciaram que não existe uma padronização em ações educativas para os profissionais do hospital e que os mesmos necessitam de mais esclarecimento referente aos cuidados com a própria saúde. Nesse sentido, Brito e Silva (2021) confirmam a importância de reforçar a educação continuada para os profissionais, evitando a ocorrência de acidentes de trabalho e proporcionando conhecimento e segurança para os mesmos.

Ao analisar as respostas sobre a segurança no ambiente de trabalho, 78% (N=172) dos trabalhadores informaram que se sentem seguros, 17% (N=38) relatam que às vezes se sentem seguros e 5% (N=10) mencionaram não se sentirem seguros, conforme Gráfico 3.

**Gráfico 3** - Composição de respostas sobre o sentir-se seguro no ambiente de trabalho. São Luís, 2021.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Este achado está em concordância com Evangelista *et al.*, (2018), pois em sua pesquisa a equipe de enfermagem demonstrou satisfação em relação ao clima de segurança no trabalho. Porém, Carvalho *et al.*, (2021) relata em seu estudo que a percepção dos entrevistados em relação a segurança foi negativa, semelhante a de outros estudos já realizados. Recentemente, Labegalini (2021) em sua pesquisa sobre a perspectiva dos profissionais de enfermagem sobre o enfrentamento a pandemia do Covid-19 revelou que os entrevistados relatam sentimentos de medo (53,85 %) e insegurança (66,67 %) para a execução de suas atividades laborais. Sendo assim, observamos que alguns profissionais não se sentem seguros no ambiente de trabalho, mesmo sendo um pequeno percentual. Mediante isso, enfatizamos que a segurança no ambiente de trabalho é um direito do trabalhador que deve exercer suas atividades livre de riscos e danos à sua saúde.

No que diz respeito à existência de limpeza constante no sentido de evitar contaminação, os resultados apontaram que 90% (N=197) dos profissionais referiram que há limpeza, 7% (N=16) enfatizam que às vezes ocorre limpeza e 3% (N=7) disseram que não há limpeza (Gráfico 4).



**Gráfico 4** - Percentual de respostas dos profissionais sobre a existência de limpeza constante no sentido evitar contaminação. São Luís, 2021.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

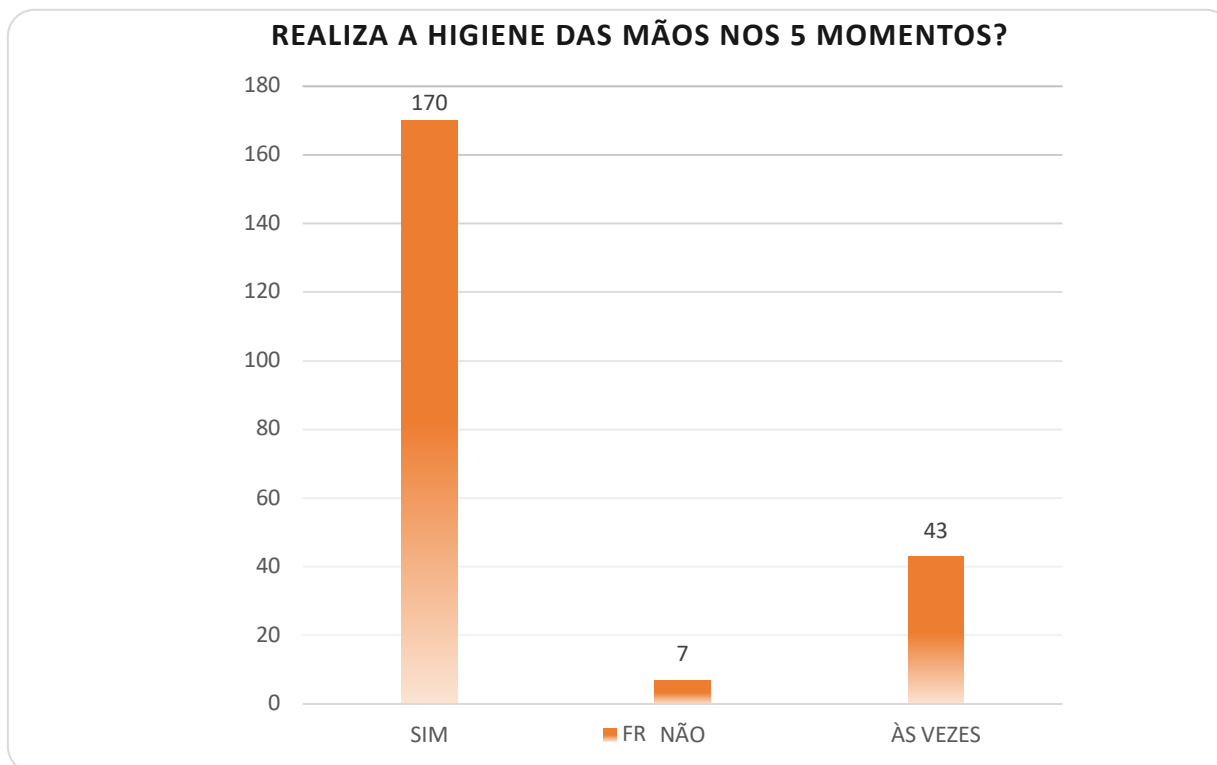
Vale salientar que dados sobre o assunto são escassos. No entanto, uma pesquisa realizada por Silva *et al.*, (2018) em um hospital de Pedra Branca avaliou a higiene hospitalar e os resultados apontaram para um aumento nas infecções devido à falta de higiene. Nesse contexto, Araújo *et al.*, (2020) reforçam que para garantir um ambiente seguro para si e para o outro é essencial identificar imediatamente os riscos, pois o ambiente hospitalar oferece alto grau de contaminação, podendo gerar danos à saúde. Da mesma forma, é necessário adotar medidas e programas visando à prevenção e diminuição de infecção hospitalar tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. Além da fiscalização dos órgãos responsáveis, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para certificar a eficiência e aplicação das medidas de controle de riscos à saúde no contexto hospitalar.

Em relação à limpeza terminal um estudo realizado por Souza *et al.*, (2019) apontou que quando não executada efetivamente favorece a ocorrência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), gerando assim, exposição à patógenos multirresistentes tanto para os pacientes quanto para a equipe de saúde que presta assistência contínua na UTI.

Neste cenário, o ato de higienizar as mãos é considerado uma das medidas fundamentais para a redução das infecções nos serviços de saúde, devendo acontecer nos cinco momentos preconizados pela ANVISA, antes do contato com o cliente, antes de efetuar procedimentos, após risco de exposição a fluidos corporais, depois do contato com o cliente e após o contato com superfícies próximo a ele (SANTOS *et al.*, (2018).

Durante este estudo, ao questionar os profissionais sobre a higienização das mãos, 77% (N=170) responderam que realizam, 20% (N=43) às vezes e 3% (N=7) não realizam a higienização das mãos.

**Gráfico 5** - Disposição de respostas sobre a realização de higienização das mãos nos 5 momentos indicados pela ANVISA. São Luís, 2021.



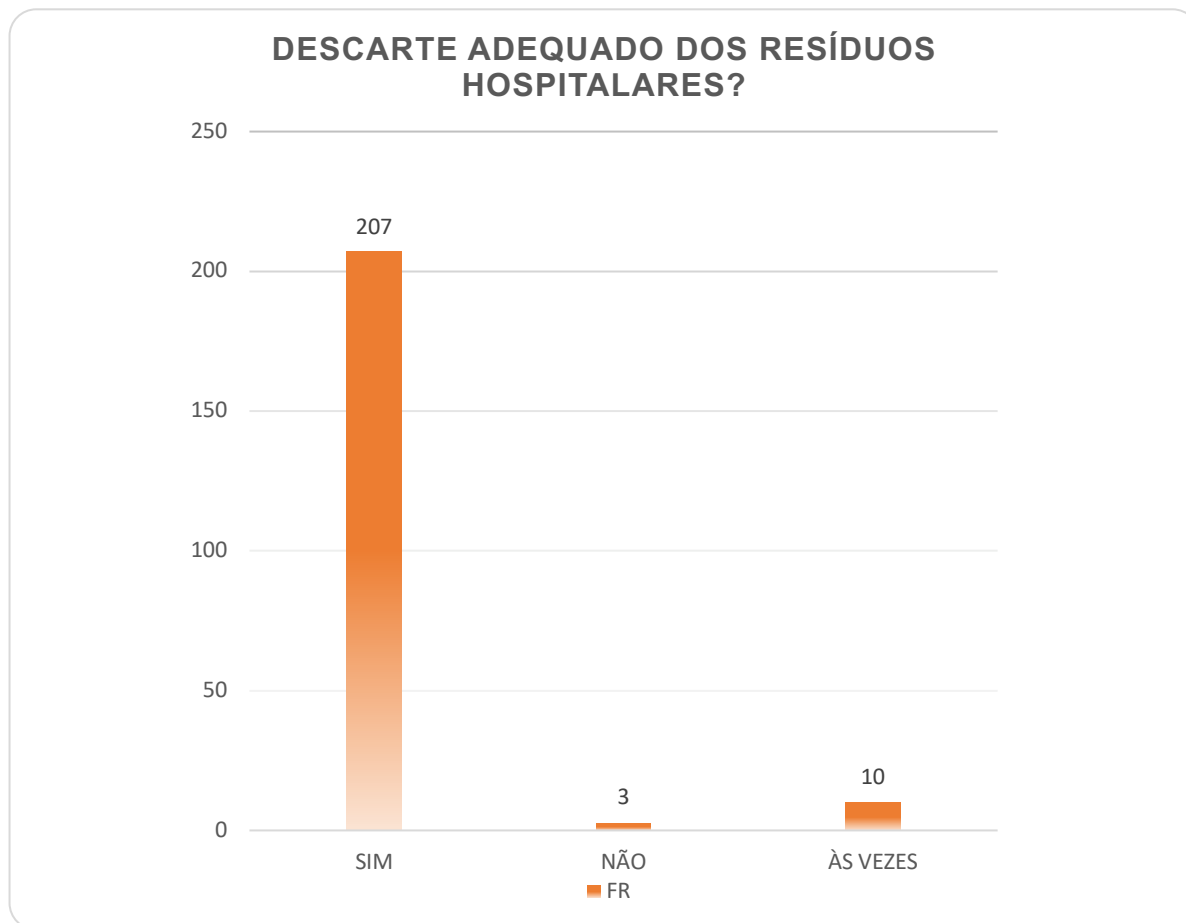
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Semelhante a este achado Cunha *et al.*, (2021) em seu estudo, realizado em um hospital universitário público da região sul do Brasil identificou que somente 86% dos participantes afirmaram sempre realizar a higiene das mãos, após retirada de luvas.

Ficando evidente que em ambos os estudos existe baixa adesão a esta prática. Em contrapartida, estudo feito por Raimondi *et.al.*, (2017) em hospitais universitários públicos de médio e grande porte, constatou que no Hospital C, os melhores percentuais de adesão à higienização das mãos estavam entre profissionais de enfermagem, sendo 90,7% enfermeiros e 94,1% técnicos de enfermagem. Neste sentido a prática de higiene das mãos deve ser cada vez mais estimulada no ambiente hospitalar, para que dessa forma os profissionais tornem-se mais conscientes da relevância deste hábito para a redução das contaminações.

Sobre o descarte adequado dos resíduos hospitalares, 94% (N=207) dos profissionais, disseram que realizam o descarte adequado, 5% (N=10) às vezes e 1% (N=3) não realizam.

**Gráfico 6** - Respostas dos profissionais sobre o descarte adequado dos resíduos hospitalares. São Luís, 2021.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

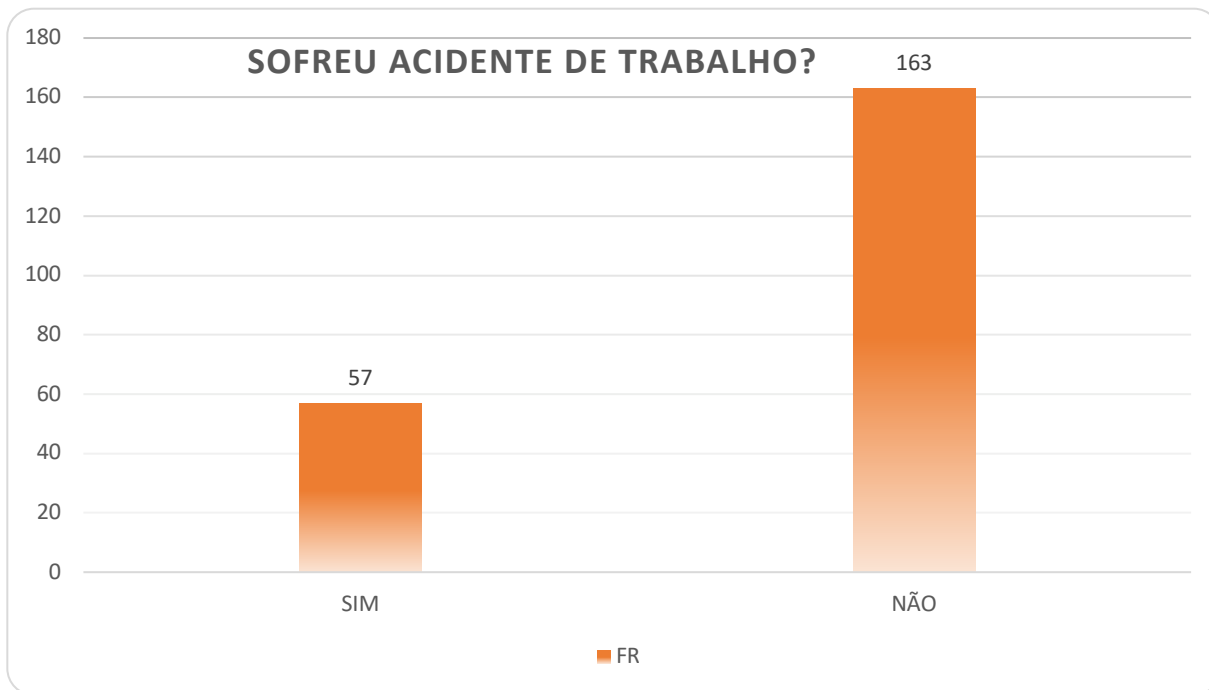
Com base nos dados descritos, pode-se inferir que a maior parte dos profissionais realiza o descarte ideal dos resíduos hospitalares, demonstrando assim que estão conscientes dos impactos que tais itens podem causar. Por outro lado, uma pesquisa realizada por Oliveira *et al.*, (2018) com a equipe de enfermagem de um hospital geral de grande porte localizado no município de São Luís do Maranhão, encontrou dados distintos a essa pesquisa, onde apenas 63,99% dos técnicos de enfermagem realizavam o manejo adequado dos resíduos de serviço de saúde (RSS), concluindo que há um déficit de cuidados com o lixo hospitalar.

Neste contexto, Borges *et al.*, (2017) corroboram que o manuseio inadequado dos resíduos hospitalares podem desencadear diversos impactos tanto ao meio ambiente quanto para a saúde do profissional, pois em pesquisa realizada no pronto-socorro do Estado de Minas Gerais e em sete unidades básicas apontou que cerca de 83,3% dos entrevistados enfatizaram que o manuseio inadequado dos resíduos hospitalares podem desencadear contaminações no âmbito de trabalho.

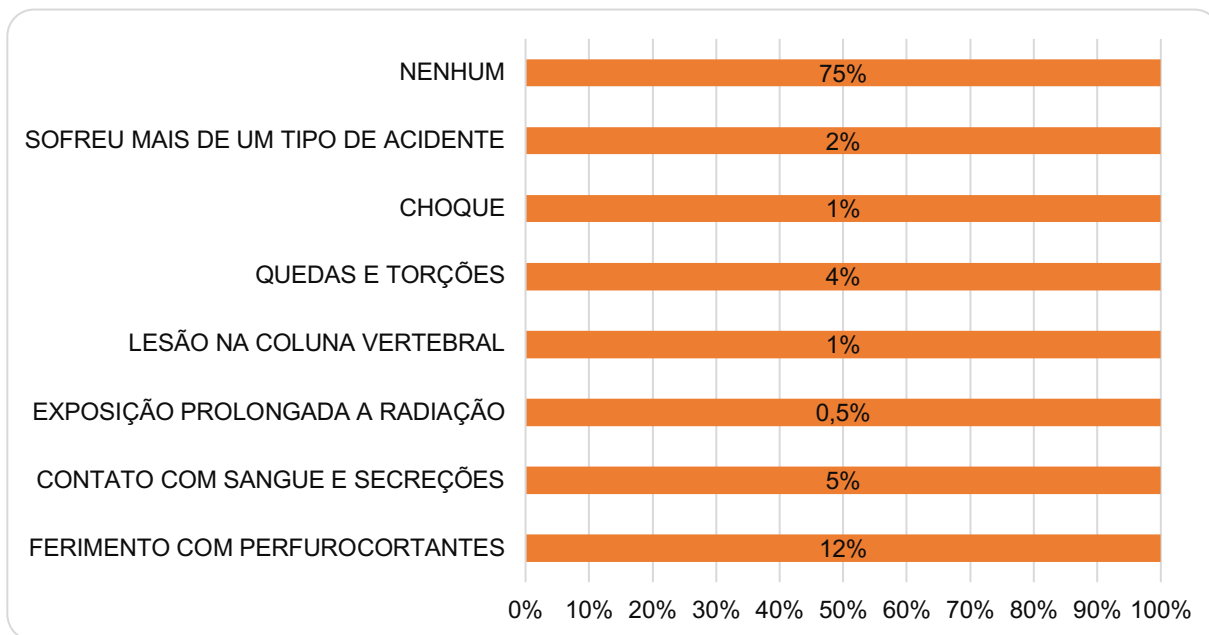
Quanto aos acidentes no ambiente de trabalho, observou-se que 74% (N=162) dos profissionais não sofreram acidentes, enquanto 26% (N=58) relatam que já sofreram acidentes de trabalho. Quando questionados sobre quais os tipos de acidente sofreram, prevaleceram os acidentes com perfurocortantes 12% (N=27), seguido de 5% (N=11) de contato com sangue e secreções, 4% (N=9) quedas e torções, 2% (N= 5) sofreram mais de um acidente, 1,5% (N= 3) choque, 1% (N= 2)

lesão na coluna vertebral e 0,5% (N=1) exposição a radiações, embora 74% (N=162) referiram não ter sofrido nenhum tipo de acidente de trabalho.

**Gráfico 7** - Percentual de respostas sobre a ocorrência de acidente de trabalho. São Luís, 2021.



**Gráfico 8** - Distribuição dos tipos de acidentes de trabalho. São Luís, 2021.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

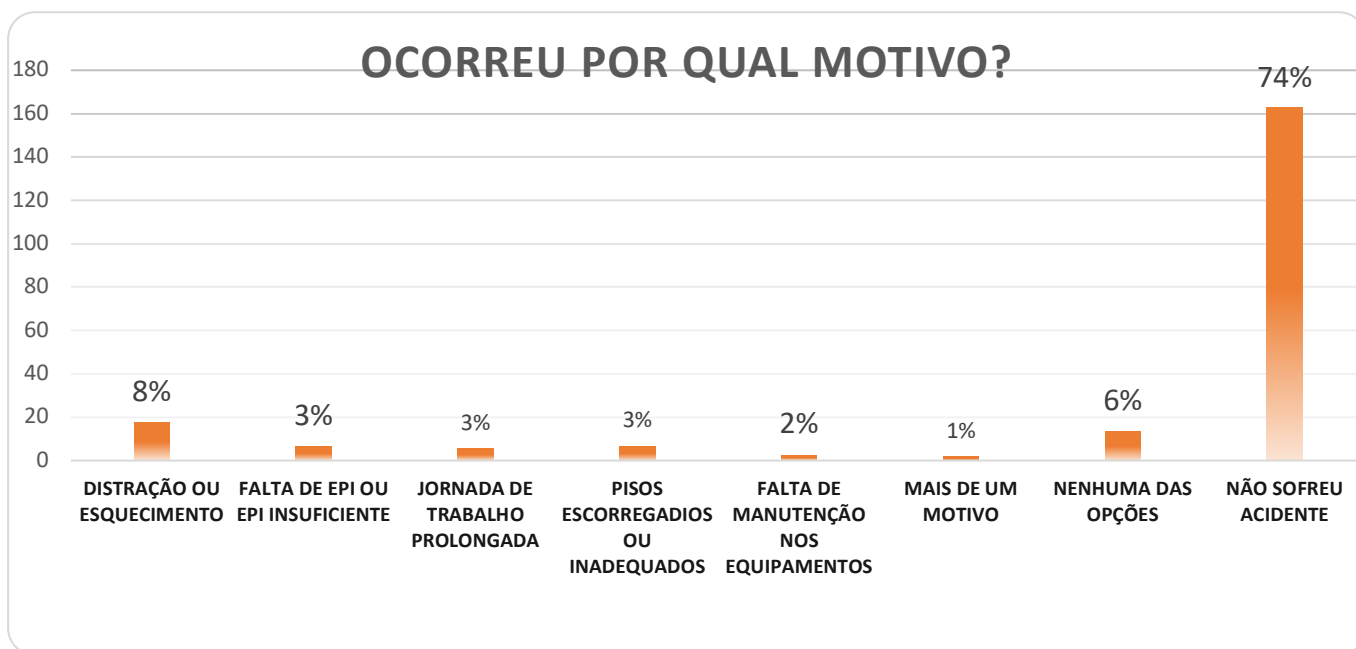
Mediante aos resultados pode-se perceber que a maioria dos profissionais nunca sofreu acidente de trabalho, esclarecendo que há preocupação dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) quanto ao bem estar de seus colaboradores, comprovando também que as estratégias implementadas pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) têm sido eficaz para a redução dos riscos e dos acidentes ocupacionais.

Equivalente a este achado, o estudo de Arcanjo *et al.*, (2018), realizado com a equipe de enfermagem de duas unidades básicas localizadas em Niterói, constatou que 75% dos profissionais de enfermagem não sofreram acidentes de trabalho. Porém ressaltou que 25% dos trabalhadores foram acidentados no exercício do trabalho. Assim, conforme a Lei nº 8.213 (BRASIL, 1991, art. 19) o acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho e pode provocar lesão corporal ou perturbação funcional que ocasione o óbito, perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade de trabalho.

Neste contexto, o presente estudo revelou que os riscos biológicos, especificamente os acidentes com perfurocortantes são o que mais tem causado impactos à saúde dos profissionais. Dado que se confirma a partir do estudo de Gomes *et al.*, (2019), realizado com trabalhadores da limpeza de hospitais de médio e grande porte do Município de São Luís (MA), nos quais constataram-se que 81,48% dos participantes sofreram acidentes com materiais perfurocortantes.

Em relação ao motivo dos acidentes no âmbito de trabalho, 74% (N=162) dos profissionais não sofreram acidente, 8% (N=18) relacionaram a distração ou esquecimento, 6% (N=15) não assinalaram nenhuma das opções, 3% (N=7) referiram falta de EPI ou EPI insuficiente, 3% (N=6) jornada de trabalho prolongada, 3% (N=7) pisos escorregadios ou inadequados, 2% (N=3) falta de manutenção dos equipamentos e 1% (N=2) disseram que os acidentes tiveram mais de uma causa.

**Gráfico 9** - Apresentação das possíveis causas dos acidentes de trabalho. São Luís, 2021.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Acerca desta dimensão observou-se que o fator de distração ou esquecimento foi predominante, ou seja, boa parte dos acidentes ocupacionais no local do estudo não ocorre por falhas na segurança. Indicando que há necessidade de exigir maior atenção dos profissionais durante a execução de suas tarefas.

Assim, Couto *et al.*, (2018) afirmam que os acidentes ocupacionais podem ser ocasionados conforme o tempo de exposição ao risco, ou seja, pela maneira que o profissional realiza suas atividades ou até mesmo se ele utiliza ou não os EPI's.

Uma pesquisa de Rosa; Valadares; Silva (2018), com profissionais de enfermagem do hospital público no município de Macaé, investigou os significados atribuídos às causas dos acidentes com perfurocortantes e constatou que os motivos podem estar relacionados com a pressa, a distração, a carga horária de trabalho excessiva, inexperiência profissional e a manipulação inadequada das caixas coletoras. Em outro estudo, a causa mais evidente constatada por Angeli; Neto; Cunha (2020) foi que o plantão noturno também é um agravante para a ocorrência de acidentes de trabalho, uma vez que possibilita alterações nas funções orgânicas e psíquicas dos profissionais, consequentemente os vulnerabiliza devido ao desgaste físico e emocional associados à jornada de trabalho e ao estresse.

De modo geral, nota-se que a maioria dos profissionais do hospital pesquisado adotam medidas seguras no desempenho de suas funções, considerando o ambiente de trabalho seguro e que não sofreram nenhum tipo de acidente de trabalho, destacando dados positivos em relação a segurança. No entanto, uma minoria indica dados negativos, ressaltando que embora a maior parte julgue sentir-se seguro, ainda há uma apreensão sobre a segurança. Desta forma, considera-se que há a necessidade de reparar as medidas de segurança, para que assim a mesma seja fortalecida e reduzam ainda mais os índices de acidentes ocupacionais.

#### 4. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo principal avaliar a segurança dos profissionais da saúde nas unidades de terapia intensiva a partir da visão da equipe multiprofissional, sendo evidenciado com maior frequência dados satisfatórios, demonstrando que 78% dos profissionais da equipe afirmam sentir-se seguros ao realizar a assistência.

A pesquisa evidencia que a instituição zela pela saúde e segurança de seus colaboradores (78%), uma vez que proporciona a eles condições adequadas para o desenvolvimento de suas atividades, ofertando-lhes EPI's suficientes (84%) e treinamentos adequados (63%).

No entanto, ainda há incidência de acidentes de trabalho evidenciados por (26%) dos profissionais que já sofreram acidentes, sendo apontados com maior frequência os acidentes com perfurocortantes (12%), contato com sangue e secreções (5%), além de quedas e torções (5%).

Nesse sentido, destaca-se a importância de medidas mais efetivas para a garantia da segurança destes profissionais. Sendo necessário incentivar mudanças no comportamento para desenvolvimento do pensamento crítico onde pode ser alcançada através da educação continuada que proporciona ferramentas capazes de minimizar ou até eliminar os riscos e promover a segurança no ambiente de trabalho.

## Agradecimentos

À Deus primeiramente por nos fortalecer nesta caminhada, mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas reconhecemos que Ele foi nossa força, amparo e nos deu persistência para alcançar nossos objetivos no decorrer do curso.

Agradecemos também aos nossos familiares pelo apoio em todos os momentos. Mas, em especial agradecemos as nossas mães que são a nossa fonte de inspiração em busca de um futuro melhor. Aos nossos amigos que também nos incentivaram durante esta etapa de nossas vidas.

À nossa orientadora Kássia Gusmão, pela paciência, apoio, compreensão e aprendizado em nossa formação acadêmica.

Ao corpo docente do IESF pelo conhecimento repassado, por todo ensino e aprendizado que foi nos dados até aqui.

## Referências

ANDRADE, Filipe Castro de *et al.*, Acidente de trabalho e o uso de equipamento de proteção individuais pelos profissionais de saúde em um hospital terciário. **Revista de Medicina da UFC**. Ceará, v.60, n.3, 2020. Disponível em:

<http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/article/view/40803>. Acesso em: 10 de Nov. 2021.

ANGELI, João Carlos Pereira; NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Avaliação dos riscos à saúde dos Trabalhadores de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário. **Enferm. Foco**, [S.], v. 11, n.4, 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3835/0>. Acesso em: 16 de nov. 2021.

ARAÚJO, Karla Brandão de *et al.*, Educação continuada: limpeza e desinfecção de superfícies em serviço de saúde, relato de experiência. **Research, Society and Development**, [S.], v. 9, n. 9, 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7207>. Acesso em: 12 de nov. 2021.

ARCANJO, Renata Vieira Girão *et al.*, Gerenciamento dos riscos ocupacionais da enfermagem na atenção básica: estudo exploratório descritivo. **Rev Fund Care Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2018. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6037>. Acesso em: 15 de nov. 2021.

BAHIA, Ligia. Trinta anos de Sistema Único de Saúde (SUS): uma transição necessária, mas insuficiente. **Cad Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/W7zxfv588XxhKQ7JJ8dGVKD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 de mar.2021.

BARROSO, Bárbara Iansã de Lima *et al.*, A Saúde do Trabalhador em Tempos de Covid-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Scientific Electronic Library Online**. Paraíba, v. 28, n.3, jun/set, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/7K494CxFTXtTtLsynkyJnjF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 de abr. 2021.



BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Segurança do Trabalho: guia prático e didático. **Editora Saraiva**. São Paulo, ed.2, 2018. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=h7hiDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=h7hiDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 21 de abr. 2021.

BELARMINO, Adriano da Costa *et al.*, Práticas colaborativas em equipe de saúde diante da pandemia de COVID-19. **Rev Bras Enferm**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rKzwK3MPsgVSD9X3Ttqm5tb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 de nov. 2021.

BORGES, Nelma do Carmo Fernandes *et al.*, Plano de gerenciamento de resíduos de saúde: uma análise sobre o conhecimento e qualificação dos colaboradores. **Revista brasileira de geografia médica e da Saúde**, Higeya, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/35650/20573>. Acesso em: 14 de nov. 2021.

BRANDÃO, Larissa de Alencar. Percepção do enfermeiro sobre biossegurança na unidade de terapia intensiva - Uti em Parnaíba -PI. **Revista Científica do Instituto Federal do Piauí - SOMMA**. Piauí, 2017. Disponível em: <http://ojs.ifpi.edu.br/revistas/index.php/somma/article/view/96>. Acesso em: 01 de Nov. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991**. Dispõe sobre os Benefícios da Previdência Social. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/104108/lei-de-beneficios-da-previdencia-social-lei-8213-91#art-19>. Acesso em: 04 de nov. 2021.

BRITO, Michelle Beatriz Alves Tortola; SILVA, Pérola Liciane Baptista Cruz. Riscos Ocupacionais do Profissional de Enfermagem em Instituições Hospitalares: Estratégias de Prevenção. **Revista InterSaúde**. [S.l.], v. 1, n. 4, 2021. Disponível em: [http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista\\_intersaude/article/view/166](http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_intersaude/article/view/166). Acesso em: 10 de nov. 2021.

CARVALHO, Paloma Aparecida *et al.*, Cultura de segurança na percepção dos profissionais de saúde de hospitais públicos. **Rev. Saúde Pública**. [S.l.], 2021. Disponível em: [http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/1518-8787-rsp-55-56/1518-8787-rsp-55-56-pt.x51180.pdf](http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles_xml/1518-8787-rsp-55-56/1518-8787-rsp-55-56-pt.x51180.pdf). Acesso em: 11 de Nov. 2021.

COSTA, Ilton Garcia da; SANTOS, Ana Flávia Coelho dos. O direito fundamental ao meio ambiente do trabalho saudável como pressuposto do direito à vida com qualidade. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://fafibe.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/view/764>. Acesso em: 21 de abr.2021.

COUTO, Pablo Luiz Santos *et al.*, Representações sociais acerca dos riscos de acidentes de trabalho. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v.31,

n.2, abr/jun, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7074>. Acesso em: 16 de nov. 2021.

CUNHA, Quézia Boeira da *et al.*, Fatores que interferem na adesão às precauções padrão por profissionais da saúde: Revisão integrativa. **Enferm. Foco**. [S.l.], 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/f731/bd12d5236e16ffe6dfb768d885445543c48c.pdf>. Acesso em: 21 de mar. 2021.

CUNHA, Quézia Boeira da *et al.*, A adesão às precauções padrão por trabalhadores de enfermagem estudo de métodos mistos. **Textos contexto enferm**. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0240>. Acesso em: 13 de nov. 2021.

EVANGELISTA, Renata Alessandra *et al.*, Cultura de saúde e segurança dos trabalhadores de um hospital privado. **JOURNAL HEALTH NPEPS**. [S.l.], v. 3 n. 1, jan.-jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/2903>. Acesso em: 11 de nov. 2021.

FERIS, Flávia. Saúde de profissionais de enfermagem é foco em tempos de Covid-19. **Coren**. Paraná, 2020. Disponível em: <https://corenpr.gov.br/portal/noticias/1045-saude-de-profissionais-de-enfermagem-e-foco-em-tempos-de-covid-19>. Acesso em: 29 de jan. 2021.

GOMES, Sâmea Cristina Santos; CALDAS, Arlene de Jesus Mendes. Incidência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico em profissionais de saúde no Brasil, 2010–2016. **Rev Bras Med Trab**. Imperatriz, 2019. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/450/pt-BR/incidencia-de-acidentes-de-trabalho-com-exposicao-a-material-biologico-em-profissionais-de-saude-no-brasil--2010%E2%80%932016>. Acesso em: 21 de abr. 2021.

GOMES, Sâmea Cristina Santos *et al.*, Acidentes de Trabalho entre Profissionais da Limpeza Hospitalar em uma Capital do Nordeste, Brasil. **Scielo**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n11/4123-4132/pt/>. Acesso em: 15 de nov. 2021.

LABEGALINI, Célia Maria Gomes *et al.*, O processo de enfrentamento da pandemia de COVID-19 na perspectiva de profissionais da Enfermagem. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11252/10245>. Acesso em: 11 de nov. 2021.

LIMA, Bruna Ferreira Cícero *et al.*, Cultura de segurança: avaliação da equipe multiprofissional do centro de terapia intensiva de um hospital universitário. **Rev. Interdisciplinar Ciências Médicas**. Belo horizonte, 2021. Disponível em: <http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/454/112>. Acesso em: 29 de nov. 2021.

LIMA, Carlos Bezerra de; SANTANA, Vanessa Silva; SILVA, Surellyson Oliveira Pereira da. Uso do Equipamento de Proteção Individual: abordando a dificuldade de

adesão do profissional de enfermagem. **Temas em Saúde**. João Pessoa, v.17, n.1, 2017. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17108.pdf>. Acesso em: 07 de mai. 2021.

MOREIRA, Rafael da Silveira. COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Recife, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2020.v36n5/e00080020/pt>. Acesso em: 25 de ago. 2021.

OLIVEIRA, Luana Pontes *et al.*, Fatores Associados ao Manejo Adequado de Resíduos de Serviços de Saúde Entre Profissionais de Enfermagem. **Revista Baiana enf**, São Luís, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25104/15728>. Acesso em: 14 de nov. 2021.

RAIMONDI, Daiane Cortêz *et al.*, Adesão a higienização das mãos: adesão da equipe de enfermagem de unidades de Terapia Intensiva pediátricas. **Revista cuidarte**. [S.], 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i3.437>. Acesso em: 13 de nov. 2021.

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto *et al.*, Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Rev Bras Saude Ocup on line**. Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbso/v45/2317-6369-rbso-45-e25.pdf>. Acesso em: 13 de fev. 2021.

ROSA, Lígia Santana; VALADARES, Gláucia Valente; SILVA, Ítalo Rodolfo. Significados de atribuídos as causas do acidente com perfurocortante: percepção dos profissionais de enfermagem. **REME**, Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/e1146.pdf>. Acesso em: 16 de nov. 2021.

SANTOS, Clarice Carvalho dos *et al.*, Adesão a higienização de mãos entre acadêmicos de enfermagem. **Revista científica FacMais**. [S.], 2018. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2019/02/4.-ADES%C3%83O-A-HIGIENE-DE-M%C3%83OS-ENTRE-ACAD%C3%84MICOS-DE-ENFERMAGEM.pdf>. Acesso em: 03 de Nov. 2021.

SILVA, Lara Bezerra da *et al.*, Avaliação da higiene hospitalar por profissionais da saúde. **Mostra Científica em Biomedicina**. [S.], v. 3, n. 2, 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostrabiomedicina/article/view/2578/2149>. Acesso em: 12 de nov. 2021.

SILVA, Raiana Soares de Sousa *et al.*, Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Brasileira de Medicina do Trabalho**. Teresina, 2017. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v15n3a12.pdf>. Acesso em: 25 de ago. de 2021.



SILVA, Rafael Pires; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. O gerenciamento de risco no âmbito da saúde de profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Rev Bras Enferm.** Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dSXFbyc5q7bP5V77sxrQGPJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de nov. 2021.

SILVA, Thaisa Medeiros de Lima; LOPES, Rayssa Horacio; MAIA, Kariny Kelly de Oliveira. Vestimentas dos profissionais da saúde: riscos e cuidados necessários. **Rev. Adm. Saúde.** São Paulo, v. 19, n. 74, jan. – mar. 2019. Disponível em: <https://cqhq.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/156/240>. Acesso em: 29 de jan. 2021.

SOUZA, Mayara Esquivel de. Condições de desinfecção de superfícies inanimadas em unidade de terapia intensiva. **Rev. Fun. Care Online.** 2019. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6805/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6805/pdf_1). Acesso em: 12 de nov. 2021.

## APÊNDICE

---

### SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NA VISÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Este estudo é importante porque busca avaliar a segurança nas unidades de terapia intensiva a partir da visão dos profissionais de saúde, tendo como objetivo investigar o perfil do profissional de saúde, conhecer as medidas de segurança no ambiente de trabalho e levantar a frequência de acidentes de trabalho.

#### Seção 1 – Perfil do profissional

##### **Profissão**

Enfermeiro  
Técnico em Enfermagem  
Fisioterapeuta  
Nutricionista  
Fonoaudiólogo  
Médico  
Terapeuta Ocupacional  
Odontólogo

##### **Faixa etária**

18 à 30  
31 à 40  
41 à 50  
51 à 60

##### **Tempo de trabalho**

---

#### Seção 2 – Unidade de trabalho

##### **Os EPIS disponibilizados pela unidade são suficientes?**

Sim  
Não

##### **Sobre a segurança do profissional, na instituição que você trabalha, existe educação continuada sobre a segurança dos profissionais?**

Sim  
Não  
Às vezes

##### **Você se sente seguro no ambiente de trabalho?**

Sim  
Não  
Às vezes

##### **Em relação ao setor que você trabalha existe limpeza constante no sentido de evitar contaminação por riscos biológicos e químicos?**

Sim  
Não  
Às vezes

#### Seção 3 – Conhecimento e aprendizado sobre medidas de segurança

##### **Durante o plantão você consegue realizar a higienização das mãos nos 5 momentos indicados pela ANVISA?**

Sim

Não

Às vezes

**Referente aos resíduos hospitalares que oferecem perigo à saúde você realiza o descarte adequado?**

Sim

Não

Às vezes

**Você já sofreu algum acidente caracterizado como acidente de trabalho?**

Sim

Não

**Que tipo de acidente de trabalho você já sofreu?**

Ferimento com perfurocortantes

Contato com sangue e secreções

Exposição prolongada à radiação

Lesão na coluna vertebral

Quedas e Torções

Choque

Nenhum

**Você acredita que isso ocorreu por qual motivo?**

Distração ou esquecimento

Falta de EPI ou EPI insuficiente

Jornada de trabalho prolongada

Pisos escorregadios ou inadequados

Falta de manutenção dos equipamentos

Nenhuma das opções

Não sofreu acidente